



Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA - AEBA



www.aeba.org.br aeba_associacao aeba@aeba.org.br Aeba Associação (91) 99292-7071

SAÚDE DOS TRABALHADORES DO BANCO DA AMAZÔNIA

A SITUAÇÃO DA CASF E DO BANCO



Muitos colegas estão preocupados e, inclusive, aborrecidos com a situação da CASF, e não sem razão. Alegam que os problemas da CASF derivam de uma “má” gestão e que trocando os gestores a situação vai mudar. Neste boletim queremos comparar duas situações, a da CASF e a do Banco.

A “Crise da CASF” ocorre num cenário de crise do conjunto dos planos de saúde das empresas estatais, mas os resultados do Banco, por outro lado, estão na contramão dos resultados do sistema financeiro. Vejamos o caso da CASSI e do Banco do Brasil.

A CASSI acumula um déficit atuarial de 623 milhões. Assim como a CASF, a CASSI tem enfrentado problemas com o crescimento das despesas com assistência e com a elevação da idade média de seus participantes. Por outro lado, o Banco do Brasil, patrocinador da CASSI alcançou um resultado de 2,75 Bi de lucros no primeiro trimestre de 2018, o que representa um crescimento de 12,5% relativamente ao ano de 2017. Mesmo nesta situação, o BB está implementando um pacote na CASSI para reduzir para 50% sua participação no custeio que hoje é de 75%, visando se ajustar à Resolução n. 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União – a CGPAR.

Se a CASSI, um dos maiores planos de autogestão do país enfrenta esse problema, imagina a CASF. Desde 2016 o mercado de saúde suplementar mudou, os custos assistenciais dispararam e os planos de autogestão, que detém sempre idade média maior, sofreram duramente e a CASF não foi exceção. Muitos consideram uma coisa ruim, mas, o objetivo Plano

Único “UniCASFSaúde”, é tão somente, garantir a persistência da CASF e dos seus serviços. Daí a extrema importância em migrar.

Sofremos mais porque o Banco da Amazônia não é patrocinador. Enquanto o governo quer que as estatais porem de arcar com mais de 50% do custeio dos seus planos de saúde, a Diretoria do Banco nunca chegou em 50%. Por outro lado, agora enfrentamos o problema dos resultados negativos do Banco da Amazônia que, diferentemente das outras instituições do mercado, amargou um prejuízo de mais de 50 milhões no primeiro trimestre. Esse resultado do Banco é o oposto do resultado dos demais bancos públicos federais.

A Diretoria da AEBA está discutindo alternativas novas para enfrentar essa crise da assistência à saúde no Banco. Uma delas é tornar esse tema um dos eixos da nossa campanha salarial, posto que o Grupo de Trabalho que discutia o assunto fracassou em sua missão e a Diretoria do Banco voltou a nos enrolar com promessas que nunca cumprem.

Por fim, todos precisamos entender que a responsabilidade pela assistência à saúde dos empregados é do Banco. Trata-se de um direito dos empregados do Banco que não podemos deixar que seja extinto e, muito menos, precarizado.